

APRESENTAÇÃO

Julio França
Francisco Javier Sánchez-Verdejo Pérez
Xavier Aldana Reyes

Ao romper com as convenções realistas e investir no desconhecido e nas facetas sombrias da mente humana, a literatura gótica tornou-se uma tradição artística que codificou modos de figurar os medos e de expressar os interditos de uma sociedade — inclusive os tabus que o decoro do realismo burguês não podia endereçar. Longe de ser uma fuga da realidade, portanto, o gótico, suas convenções e os “maneirismos”, seus prazeres estéticos negativos (o sublime terrível da tradição burkiana, o grotesco, o *art-horror* etc.) são resultados diretos da visão crítica de mundo — eivada por um sentimento avassalador de degradação e de ruína civilizacional — que lhes enforma. O que se chama de literatura gótica é, pois, a consubstanciação de uma visão de mundo sombria — cética, em alguns casos; francamente pessimista, em outros — em uma forma literária que se caracteriza por uma série de convenções narrativas.

Ainda que, do ponto de vista da historiografia literária mais tradicional, o gótico seja visto como um estilo de época restrito à Europa, especialmente ao Reino Unido dos séculos XVIII e XIX, é fácil observar que a amplitude, a permanência e a pujança cultural da maquinaria gótica estendem-se até a contemporaneidade, nas mais diversas mídias artísticas. A história do gótico confunde-se com a própria história da narrativa ficcional moderna: do *roman* setecentista, passando pelos romances e contos românticos, pela literatura decadente *fin-de-siècle*, pelo modernismo norte-

americano, pelas chamadas literaturas de entretenimento do século XX, até chegar ao cinema e às narrativas intermidiáticas do mundo contemporâneo.

Nesta presente edição dedicada ao tema “Gótico Ibero-americano: produções góticas na Península Ibérica e na América Latina”, a revista *Abusões* contribui para os debates acerca do legado cultural do gótico em países de língua portuguesa e espanhola, e para a consolidação da ideia da existência de longas tradições do gótico em línguas portuguesa e espanhola (gótico ibérico, gótico latino-americano). A grande diversidade e pluralidade dos artigos publicados — que versam tanto sobre autores e obras que aderiram às ideias canônicas importadas quanto os que desenvolveram tropos únicos e mitos próprios — oferece, assim, um painel amplo dos estudos sobre o vigor, atualidade e originalidade das narrativas góticas latinas e ibéricas.